

## O PAPEL DO PROFESSOR NA EAD

Djanira Helena de Andrade Coelho, Ms.

### RESUMO

A Educação a Distância (EaD) não é nova no Brasil, a vinda das Escolas Internacionais em 1904 é considerada como marco histórico de sua implantação. No entanto, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's) permitiram a sua rápida expansão, sobremaneira nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão. A sala de aula deu lugar ao ensino on-line, com professores e alunos desenvolvendo atividades separados por tempo e espaço, novas possibilidades foram descobertas, novas mídias utilizadas, novos profissionais surgiram. O professor tradicional teve sua função fragmentada em várias atividades realizadas por uma equipe multidisciplinar e novas competências lhe foram exigidas, deixou de ser o transmissor do conhecimento e passou a ser o mediador da autoaprendizagem do aluno. O objetivo deste trabalho é analisar o papel do professor nesse novo ambiente educacional, servindo de diretriz para aqueles que pretendem atuar na EaD. Para tanto, foi importante conceituá-la e localizá-la em seu contexto histórico. Analisaram-se as funções do professor-autor e professor-tutor exercidas na EaD, e as competências e habilidades necessárias em seu novo mister, com ênfase à função de tutoria, por ser o tutor aquele que está mais próximo do aluno e responsável em manter a motivação e interação do curso e exercer simultaneamente diversas funções. Verificou-se que é possível atuar em diferentes ambientes, e que se faz necessária a capacitação continuada desses profissionais para o sucesso dos cursos, já que atualmente as informações envelhecem rapidamente, bem como surgem novas tecnologias que podem ser utilizadas com êxito na área educacional.

**Palavras-chave:** Capacitação. Conteudista. Educação a Distância. Interação. Tutoria.

### 1 INTRODUÇÃO

O oferecimento de cursos na modalidade EaD passa por um período de grande expansão. O que acontece hoje é que as novas tecnologias de informação e comunicação aliadas à complexidade dos dias atuais permitiram a sua rápida expansão, com a oferta de cursos via internet em diversas áreas. Esta modalidade tem atraído sobremaneira, os cursos de graduação, pós-graduação e extensão; portanto, um público mais experiente, capaz de auto-gerenciar a sua aprendizagem.

O papel do professor assume novos contornos e torna-se necessária a sua capacitação. Este trabalho, elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica, tem como objetivo servir de guia para aqueles que pretendem atuar nesta área. Após um breve histórico sobre a Educação a Distância no Brasil, apresenta-se o seu conceito e a análise de alguns papéis desempenhados pelo professor nesta modalidade de ensino.

### 2 BREVE HISTÓRICO DA EAD NO BRASIL

O Jornal do Brasil, cujas atividades iniciaram em 1891, ofereceu em sua primeira edição, na seção de classificados, curso de datilógrafo por correspondência. No entanto, considera-se como marco histórico da implantação de EaD no Brasil, a vinda das "Escolas Internacionais", em 1904. Escolas privadas, de origem norte-americana, que ofereciam cursos pagos por meio de correspondência em jornais.

Embora a necessidade de reformas no campo educacional já fosse premente, os incentivos por parte do governo ou das autoridades educacionais neste campo foram modestos.

Em 1923, teve início a educação pelo rádio, com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e o oferecimento de vários cursos. Em 1936, esta foi doada ao Ministério da Educação e Saúde e, em 1937, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do

## Ministério da Educação.

Em 1939, foi criado o Instituto Rádio Técnico Monitor e, em 1941, o Instituto Universal Brasileiro, que ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência. Juntos formaram mais de nove milhões de profissionais e atuam até hoje, tendo passado por diversas atualizações e, incorporado novas tecnologias a fim de atender as necessidades do mercado.

Em 1947, foi fundada a Universidade do Ar, pelo Senac, Sesc e emissoras associadas, com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos, durou até 1961. O Serviço Nacional do Comércio (Senac) continua oferecendo cursos a distância e hoje totalmente informatizado, oferece cursos em diversas modalidades, inclusive especialização via internet.

Em 1961, a Diocese de Natal criou o Movimento de Educação de Base (MEB), visando a democratização do acesso à Educação, por meio da alfabetização de jovens e adultos.

Tivemos a implantação de outros projetos importantes, como o projeto Saci, de 1967 a 1976; o projeto Minerva, de 1970 a 1980.

O Telecurso, implantado em 1977 pela Fundação Roberto Marinho, lançou o programa de supletivo à distância para 1º e 2º graus, utilizando livros, vídeo e TV. Hoje o telecurso 2000 é desenvolvido com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) em parceria entre o Ministério do Trabalho e Emprego, por intermédio da Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional (SEFOR); a Confederação Nacional da Indústria (CNI) através do Serviço Social da Indústria (SESI); a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP); o Canal Futura e a Fundação Roberto Marinho.

Em 1991, iniciou-se o programa Jornal da Educação – Edição do Professor, produzido pela Fundação Roquete-Pinto. Em 1995, foi incorporado à TV Escola (Canal educativo do MEC), com o nome de Salto para o Futuro, busca-se a formação continuada de professores e alunos dos cursos de magistério. Além de encontros presenciais em telessalas, utiliza-se material impresso, TV, fax, telefone e fax.

A partir da década de 1980, com a abertu-

ra da legislação nacional, iniciou-se o oferecimento de cursos superiores a distância. Até então, o desenvolvimento da EaD era predominantemente ensino fundamental e médio e capacitação de professores.

A Universidade de Brasília (UnB), através do Programa de Ensino a Distância (PED), ofereceu em 1979 um curso de extensão universitária, sendo pioneira nesta área. Em 1989, foi criado o Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (Cead-UnB) e segundo o Abred, em 2006, contava com 75.683 alunos, é a instituição com maior número de alunos nesta modalidade.

Oficialmente, a educação a distância surgiu no Brasil com a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996. Foi normatizada pelos decretos 2.494/98 e 2.561/98 e Pela Portaria Ministerial 301/98. A portaria 2.253 de 2001 que regulamenta o ensino superior permitiu a oferta à distância de até 20 por cento da carga horária dos cursos reconhecidos, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação.

O Brasil já sediou eventos nacionais e internacionais de educação a distância, possuímos a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed)<sup>1</sup> e a Secretaria de Educação a Distância (Seed)<sup>2</sup>, no Ministério da Educação e Cultura (MEC). Diversas instituições já estão credenciadas para o oferecimento de cursos nesta modalidade, destacando-se os cursos de graduação, sequenciais e pós-graduação *latu sensu*. Em 2004 tínhamos 309.957 alunos matriculados em instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino a ministrar cursos a distância, em 2006 esse número subiu para 778.458<sup>3</sup>.

A EaD permite o uso de diversas tecnologias, um leque enorme de possibilidades e interação entre professores e alunos de diversas locais, o que faz dela uma forte ferramenta para a democratização do saber, indo ao encontro das necessidades mundiais de propagação do conhecimento, o que justifica a sua grande aceitação no mercado atual.

## 3 O QUE É EAD

A sigla EaD significa Educação a

<sup>1</sup> Mais informações no site: <http://www2.abed.org.br/abed.asp>.

<sup>2</sup> Mais informações no site: <http://portal.mec.gov.br/seed/>.

<sup>3</sup> Dados da Abraed, disponíveis no site: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2006.pdf>.

Distância. Mas o que realmente isso quer dizer? Alguns autores defendem que a nomenclatura ideal seria Ensino a Distância, considerando que o “conceito de educação pode ser entendido como o processo de desenvolvimento de um ser humano com vistas à sua integração individual e social [...]” (FILATRO, 2003, p. 45) e que o “conceito de ensino está relacionado a um esforço intencional e orientado de pessoas, grupos ou instituições para formar ou informar os indivíduos” (FILATRO, 2003, p. 46).

Na sua correta definição, alguns aspectos são relevantes:

- a) separação espacial e temporal: ocorre uma separação espacial entre alunos e professores e os próprios alunos que não se encontram presentes em um único local como ocorre com o ensino presencial. Grande parte das atividades desenvolvidas é assíncrona, ou seja, os professores e alunos estão separados no tempo, há uma auto-programação de horários para estudar de acordo com a disponibilidade de cada um;
- b) planejamento: a EaD precisa ter o apoio de uma instituição de ensino, que deve planejar, acompanhar e supervisionar os cursos oferecidos;
- c) uso de tecnologias: os cursos devem ser oferecidos tendo como suporte mídias, que podem variar como telefone, rádio, CD, televisão, internet e outros, de acordo com cada projeto;
- d) autonomia: sem as limitações de tempo e espaço, o aluno torna-se independente, ele deve buscar o conhecimento em seu próprio ritmo. Algumas ferramentas permitem uma maior interação entre alunos e professores, sem, no entanto, retirar da EaD sua característica de ensino autônomo.

Conclui-se que “EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.” (MAIA; MATTAR, 2008, p. 6).

O decreto 5.622 de 19/12/2005 que regulamenta o Ensino a Distância, previsto no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assim define EaD:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e

aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

## 4 O PROFESSOR VIRTUAL

O papel do professor muda substancialmente na EaD. Primeiramente suas funções são pulverizadas, não existe aquele professor centralizador, responsável pela elaboração e execução de uma aula. O professor deixa de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva, pode ser considerado uma equipe, que inclui entre outros um técnico, um artista gráfico, um tutor, um monitor e um autor (MAIA; MATTAR, 2008).

A EaD requer novos profissionais e novas posturas dos antigos, apresenta características próprias não sendo possível apenas transpor o conteúdo do presencial para o computador. O papel do professor sofre imensa modificação, deixa de ser predominantemente o centro do processo e passa a acompanhá-lo, exige-se do professor competências de tutoria, autoria, gestão, avaliação e capacidade de trabalhar em equipe, surgem os designers que são responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento de atividades. A cooperação entre todos os envolvidos no processo é primordial para o seu êxito. Como nos adverte Moran:

As possibilidades educacionais que se abrem são imensas. Os problemas também são gigantescos, porque não temos experiência consolidada de gerenciar pessoas individualmente e em grupo, simultaneamente, a distância. As estruturas organizativas e os currículos terão de ser mais flexíveis e criativos, o que não parece ser uma tarefa fácil de realizar. Numa sociedade de mudança acelerada, além da experiência intelectual, do saber específico, é importante que haja muitas pessoas para sinalizar com possibilidades concretas de compreensão do mundo, de aprendizagem experimentada de novos caminhos, com testemunhos vivos – embora imperfeitos – das imensas possibilidades de crescimento em todos os campos. (MORAN, 2007, p.168-169).

### 4.1 O professor autor ou conteudista

Este profissional é o responsável pela elaboração e organização de conteúdos. Escrever para EaD requer certos conhecimentos sobre o ambiente e os recursos disponíveis e o desenvolvimento de algumas habilidades, além do conhecimento da própria disciplina.

A leitura na tela do computador é mais lenta que no papel, portanto, indica-se o uso de sentenças e parágrafos curtos, mas que fechem a ideia que se pretende passar; evitar frases invertidas; deve-se focar poucos conhecimentos em cada aula, no entanto, sem diminuir a qualidade da informação. Os textos elaborados não devem ter a preocupação única de repassar conteúdos, devem também reduzir a distância entre alunos e professores, cumprir as funções didáticas de um professor em sala de aula. Para tanto, devem ser escritos de maneira clara, direta, simulando uma conversa, um aconselhamento, utilizando estratégias didáticas capazes de manter a motivação e o interesse do aluno.

Atualmente as informações envelhecem rapidamente, cabe ao professor autor manter o curso atualizado, fazer as adaptações necessárias ao início de cada curso, considerando seus objetivos, a metodologia utilizada e público alvo.

Em sua experiência como avaliador de curso superior a distância do Ministério da Educação, Moran comenta que:

Alguns professores, chamados para escrever textos, percebem que não basta serem especialistas em sua área; precisam aprender a escrever de forma coloquial para os alunos, a comunicar-se afetivamente com eles, a preparar atividades detalhadas. Mais tarde, convidados para gerenciar alguns módulos a distância ou para supervisionar as atividades de professores assistentes e tutores, constatam que a organização de atividades a distância exige planejamento, dedicação, comunicação e avaliação bem executados, caso contrário, os alunos se desmotivam e desaparecem. (MORAN, 2007, p.138).

## 4.2 O professor tutor

O desempenho do tutor é indispensável para o sucesso de um curso a distância, já que é ele que está mais próximo ao aluno, muitas vezes é seu único contato durante todo o curso.

É importante que apresente certas com-

petências e habilidades, já que deixa de ser condutor das aulas e passa a desempenhar um papel administrativo e organizacional, além de ser o principal elo entre material didático, e aluno e responsável em manter a motivação e interação do curso. Para Machado e Machado (2004, p. 5) “o papel do professor como repassador de informações deu lugar a um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno e até da sua autoaprendizagem.”

Para Souza et al. (2004, p. 5) ele tem um papel fundamental, “pois garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e se viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e execução de objetivos propostos”, e como mediador exerce papel relevante “atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da avaliação da aprendizagem”.

O tutor assume diversas funções simultaneamente, dependendo do nível de orientação que lhe é solicitado e do ambiente em que atua. Para tanto, é mister que tenha certos conhecimentos, competências e que desenvolva algumas habilidades específicas para atuação em EaD.

### 4.2.1 Níveis de tutoria

Os níveis de tutoria variam de um curso para o outro, que vão desde um acompanhamento mais estruturado e direto, mais próximo do aluno, até o mais aberto, que lhe permite maior autonomia e iniciativa.

Jonassen (apud GIANNELLA; STRUCHINER; RICCIARDI, [2000?]) propõe três níveis diferentes de orientação:

- a) tutoramento (*scaffolding*): dá um suporte sistemático ao estudante, até que ele seja capaz de agir sozinho, como, por exemplo, iniciar uma tarefa, demonstrar os procedimentos e, posteriormente, dar seguimento à atividade de maneira autônoma;
- b) treinamento (*coaching*): objetiva motivar os alunos, analisar suas atividades, promover feedback e dar conselhos, provocar reflexões e articular os conhecimentos adquiridos;
- c) modelagem (*modeling*): caracteriza-se por oferecer ao aluno um exemplo do comportamento ou da atividade pretendida, por meio de relato

de casos parecidos, mostrando como as soluções foram tomadas ou demonstrando como um especialista perseguiria a solução de um determinado problema. O aluno analisa os procedimentos e as soluções, comparando-os com o problema que precisa resolver e tenta encontrar suas próprias respostas.

#### 4.2.2 Ambientes de atuação do tutor

Há diferentes ambientes de aprendizagem, dentro dos quais os tutores desempenham papéis diversos. Alguns cursos são totalmente on-line, outros são mistos, oferecem atividades via Web e têm encontros presenciais, seja para tirar dúvidas ou por exigência do MEC para realização de atividades e avaliações. As ações de tutoria variam de acordo com as situações de aprendizagem, que em EaD podem apresentar-se através dos estudos individuais, dos trabalhos em equipe e nos encontros presenciais.

Uma das características da EaD é a autonomia e independência do aluno, ele é o responsável pela sua aprendizagem. Nesta fase de estudos individuais, as ações do tutor são no sentido de orientá-lo, servir de guia, tirar suas dúvidas e mantê-lo motivado.

Estamos acostumados com o ensino presencial, cujo foco está no professor, a grande evasão nos cursos a distância se dá justamente pelo sentimento de abandono. Cabe ao tutor fazer com que o aluno se sinta acolhido, que apesar do estudo ser individual, ele não está sozinho. O grau de interatividade vai depender da proposta pedagógica e da metodologia utilizada em cada curso, interferindo nas ações do tutor, que segundo a Universidade Católica de Brasília (2002, p. 37) no ensino individual, consiste em:

- a) responder perguntas e dúvidas sobre o conteúdo e a metodologia de um programa;
- b) preparar bancos de respostas para perguntas mais frequentes;
- c) preparar esquemas de conteúdo para explicações solicitadas;
- d) providenciar respostas para perguntas e dúvidas sobre conteúdos que tangenciam conteúdo de um programa;
- e) corrigir e devolver trabalhos realizados pelos alunos;
- f) selecionar trabalhos de alunos para envio aos par-

- g) estimular os alunos a elaborarem um plano de estudo e de administração do tempo;
- h) provocar e estimular a participação com perguntas e desafios;
- i) acompanhar a realização das atividades pelo aluno, considerando em que momento se encontra em relação ao conjunto do programa e aos demais colegas, quando se tratar de uma turma que progride em conjunto;
- j) ser a presença que minimiza a solidão do aprendiz, manifestando-se periodicamente para dialogar com o aluno, mesmo sem ter sido solicitado;
- k) verificar o que está acontecendo com aqueles que não se manifestam por um certo período, pois são os principais candidatos a abandonar o programa.

O tutor deve ainda incentivar o trabalho em equipe, o que aumenta a interatividade e diminui a desistência. Para isso pode estruturar e incentivar trabalhos em grupo, bem como promover a troca de experiências.

Alguns tutores atuam também nos encontros presenciais. Podem participar desde o planejamento e a coordenação ou apenas como animadores destes. É a chance que tem de aumentar seu contato com os alunos, de fazer com que se sintam integrantes de um grupo.

#### 4.2.3 Funções do tutor

O tutor desempenha, concomitantemente, diferentes funções em EaD. Exerce papéis administrativos, organizacionais, sociais, tecnológicos, pedagógicos e intelectuais (MAIA; MATTAR, 2008).

Como organizador, deve definir as regras do curso e deixá-las bem claras para os alunos, definir calendários, objetivos, grau de interatividade e expectativas quanto ao desempenho dos discentes. Feito isto, deve trabalhar na administração do tempo quanto ao acesso ao material e realização das atividades (apesar de haver flexibilidade temporal, esta é limitada e deve ser administrada em função dos objetivos do curso e de seu desenvolvimento).

Seu papel social é extremamente importante, pois como já foi dito, é o elo de ligação entre os alunos e o curso. Para tanto deve possuir elevado grau de inteligência interpessoal, forne-

cer feedback rápido, de maneira clara e completa, enviar mensagens de boas-vindas, de agradecimento, saber lidar com as diferenças e formar um senso de comunidade na turma.

Seu papel tecnológico está focado no auxílio à interpretação do material visual e multimídia disponibilizado. Ainda deve incentivar a construção do conhecimento, desenvolvendo o clima intelectual do curso, por meio da elaboração de avaliação de atividades e incentivo à pesquisa.

Todo o trabalho do tutor deve ser desenvolvido, tendo em conta três elementos determinantes: tempo, oportunidade e risco segundo Litwin (2001 apud MACHADO; MACHADO, 2004, p. 3-4).

- a) tempo: o tutor deve aproveitar ao máximo seu tempo, que é sempre escasso, pois não sabe se o participante voltará a procurá-lo;
- b) oportunidade: está diretamente ligada à questão do tempo. É hora de aproveitar o contato do aluno para apresentar-lhe uma resposta satisfatória, pois não sabe se terá outra ocasião para fazer;
- c) risco: há o risco de evasão, o aluno pode não retornar. Também o risco de que não tendo aproveitado a oportunidade para esclarecer com clareza a dúvida do aluno, este siga com uma compreensão parcial, o que pode levá-lo a uma construção errônea sobre o assunto e nem sempre o tutor terá como adverti-lo.

Sobre a relevância e complexidade da tutoria, Dias (2007, p. 112) adverte que “a função do tutor não se resume em digitar textos, disponibilizar sites para leitura e consulta, elaborar exercícios e corrigir avaliações. Sua função é muito mais ampla: ser um bom comunicador, ou seja, ter empatia, interagir, trocar, construir”.

#### 4.2.3 Competências e habilidades necessárias à tutoria

Para que exerça de maneira satisfatória suas funções dentro de diferentes ambientes de aprendizagem a que está sujeito, necessita-se de um profissional com certas competências, adquiridas por intermédio do desenvolvimento de algumas habilidades essenciais. Listamos algumas, sendo que não são exaustivas, outras podem surgir dentro de cada contexto.

Saber comunicar-se. A comunicação em EaD é ponto fundamental, é importante não confundir o meio (as tecnologias) com a pró-

pria comunicação. Não se conta neste ambiente com recursos como o tom da voz, os gestos, as expressões faciais e outros que facilitam a compreensão. Quase toda a comunicação é feita de forma escrita. Deve-se usar linguagem clara, direta, o mais próximo possível de uma conversa informal, para o aluno sentir como se estivesse falando diretamente com o professor.

Ser bom ouvinte. Como orientador, o tutor deve saber ouvir para poder auxiliar o aprendiz. Ele não é detentor do conhecimento, mas é uma ponte para que o aluno o construa. A empatia, capacidade de se colocar no lugar do outro, de forma respeitosa, atenta, valorizando suas experiências e colocações, aproxima as pessoas e diminui a evasão. Gonzales adverte:

O tutor, tal qual um pai, deve dentro das suas limitações temporais, estar pronto para ouvir, apoiar e orientar o filho quando este solicitar. Sem essa disponibilidade, o fio se rompe, tornando-se difícil à retomada da relação pedagógica em níveis satisfatórios. A falta de confiança no tutor, o desamparo sofrido pelo aprendiz num momento da sua jornada, em geral, leva à evasão irreversível e ao desapontamento indesejável para os envolvidos no sistema educacional. É um sentimento sofrido por uma criança quando se atira sem medo nos braços do pai-protetor e este a deixa cair indesculpavelmente. A indiferença machuca e afasta. (GONZALES, 2005, p. 84).

Saber trabalhar em grupo. Todo o trabalho de EaD é desenvolvido por uma equipe. Esta competência é necessária tanto no tratamento com os colegas de trabalho, como no incentivo à interação entre os alunos e com estes, espírito de liderança, humildade e cordialidade alicerçam este relacionamento.

Saber lidar com as diferenças. A diversidade geográfica e cultural é uma das características da educação a distância. Pode ter alunos de diversas localidades, com costumes diferentes e isso não deve ser visto como um obstáculo, mas como uma oportunidade de crescimento, de troca de experiências, que dependendo do curso pode ser explorada na prática pedagógica. Deve-se respeitar as características individuais de cada um.

Ser investigativo. Aprender a aprender. Busca-se a construção do conhecimento, por intermédio de técnicas variadas de investigação

e propostas de esquemas mentais para criação de uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade (SOUZA, 2004).

## 5 CONCLUSÃO

A Educação a Distância está em expansão no Brasil e no mundo. A necessidade de capacitação, de formação continuada, de qualificação de mão de obra em oposição à necessidade de trabalhar, o custo e tempo necessário para o ingresso em curso presencial, tem garantido a sua explosão.

As NTIC's têm permitido a oferta de diferentes cursos, com características diversas, atendendo a um público cada vez mais diversificado. A educação on-line, intermediada por computadores, permite uma grande interação entre os alunos e entre estes e os professores, diminuindo os efeitos da distância espacial e

tornando os cursos mais acolhedores.

No entanto, como qualquer novidade sofre com algumas resistências e alguns conceitos pré-estabelecidos em razão de experiências anteriores. Hoje podemos assegurar que é possível ministrar cursos de qualidade à distância, vai depender do planejamento do curso, dos profissionais envolvidos e também do papel desempenhado pelo aluno.

A capacitação dos profissionais envolvidos nesta modalidade é essencial para o seu êxito, uma vez que ela possui características próprias que requerem novas e diferentes competências e habilidades dos envolvidos, bem como o acompanhamento do surgimento de novas tecnologias, que possam ser utilizadas na prática docente.

## THE PROFESSOR'S ROLE IN THE DISTANCE EDUCATION

### ABSTRACT

The distance education is not new in Brazil, the upcoming of International Schools in 1904 is considered the historic mark of the implantation. However, the New Technologies of Information and Communication (NTIC's) permitted the rapid expansion, especially in the graduation courses, specializations and extension. The classroom gave place to distance education, with teachers and students developing activities separated by time and space, new possibilities were discovered, new software utilized, appeared new professionals. The traditional teacher had his functions fragmented in various activities done by a multidisciplinary team and new knowledge were expected from them, they were no more transmitting the knowledge and had to start being the mediator of the student self learning. The purpose of this work is to analyze the role of the teacher in this new educational ambient, working as a guide for those who pretend to ingress in distance education. For this matter, it was important to give concepts and its historic concept. The teachers - author's and teachers - tutor's functions worked in distance educations were analyzed, also their knowledge and abilities that are necessary for this new proposal, with emphasis to the tutorial function, as the tutor is the person closer to the student and responsible in keeping the motivation and interaction in the course, and also is simultaneous in very different functions. It was verified that it is possible to act in different places, and that it is necessary to continue education of these professionals for the good success of the courses, as the information grow old quickly, as new technologies appears to be utilized with success in the education area.

**Keywords:** Capacitaion. Distance Education. Interaction. Tutor.

## REFERÊNCIAS

- DIAS, Marly Moreira. **Técnicas, procedimentos e recursos de ensino**. Alfenas: Unifenas, 2007. 161 p.
- FILATRO, Andréa. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Senac, 2003. 215 p.
- GIANELLA, Rabetti Taís; STRUCHINER, Miriam; RICCIARDI, Regina Maria Vieira. **Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes**. [2000?]. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0059.html>>. Acesso em: 30 out. 2008.
- GONZALES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005. 94 p.
- MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2008.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2008. 138 p.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174 p.
- SOUZA, Carlos Alberto et al. **Tutoria na educação a distância**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2008.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Curso de formação de professores para atuarem em ambientes virtuais**. 2002. Disponível em: <[http://www.catholicavirtual.br/conteudos/extensao/forma\\_tutores/conteudo/index\\_ead.htm](http://www.catholicavirtual.br/conteudos/extensao/forma_tutores/conteudo/index_ead.htm)>. Acesso em: 30 out. 2008.